

BIBLIOTECA E ESTUDOS DE COMUNIDADE*

Gilda Olinto do Valle Silva

Curso de Mestrado em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT— URRJ/ECO
22290 Rio de Janeiro, RJ

1 _ INTRODUÇÃO

O estudo das comunidades a que se destinam bibliotecas ou centros de informação atrai freqüentemente a atenção dos profissionais de informação.

A necessidade de levantamentos para se obterem dados sobre opiniões, necessidades de informação, características individuais e profissionais de membros de *comunidades* é freqüentemente mencionada. E a análise desses dados é considerada útil para a avaliação de acervos e serviços existentes ou para definição de novas linhas de ação de bibliotecas.

Embora possam dar uma contribuição relevante para o desenvolvimento do elo biblioteca-comunidade, esses estudos são geralmente postergados devido a diversos problemas de ordem metodológica com que se defronta o pesquisador. Esses problemas vão desde a delimitação do objeto da pesquisa (o que estudar), passando pela mensuração (como estudar) e até pela delimitação da própria comunidade (quem estudar).¹ Este último problema coloca-se especialmente em comunidades complexas ou grandes. De fato, como se deve considerar, para fins de estudo, a comunidade de uma biblioteca pública? Seriam

RESUMO

Do estudo de usuário ao survey e à análise de redes voltadas para o público-alvo, procura-se mostrar aqui diversos tipos de estudos que estão abertos ao pesquisador que pretenda obter dados sobre as comunidades a que se destinam bibliotecas. Esses estudos, com diferentes enfoques, metodologias e mesmo definições da comunidade estudada podem, isoladamente ou em conjunto, contribuir para o desenvolvimento da relação biblioteca-comunidade.

os usuários? Os estudantes das escolas do bairro? Os habitantes do bairro de modo geral? Para cada acepção do termo *comunidade* define-se um escopo diferente para o estudo.

Uma parte substancial da solução para esses problemas está no treinamento em metodologia de pesquisa que é ainda negligenciado na área de informação. Mas uma parte da solução estaria também, e é o que se deseja enfatizar aqui, na aceitação de que, dependendo dos objetivos visados, existem várias possibilidades para se abordar o tema biblioteca-comunidade. Para isso contribui o próprio conceito de comunidade: um conceito aberto, flexível, que permite a utilização de lentes de características e alcances diversos para seu estudo. Essas lentes não conflitam entre si mas, ao contrário, podem somar conhecimentos úteis para a atuação da biblioteca.

Pode-se utilizar como exemplo o estudo da *comunidade* a que se destina o Programa Integrado Clarival do Prado Valadares da Funarte (Programa CPV/Funarte*).

* Este programa visa a expansão do uso de informações sobre artes no Brasil. Para as 50 bibliotecas filiadas, em todas as unidades da Federação, promove a distribuição de uma coleção de documentos sobre artes e desenvolve atividades de dinamização comunitária para a utilização da coleção. Forma-se, assim, através do programa, uma rede de bibliotecas com uma coleção padronizada de obras sobre arte cujo uso é incentivado através de atividades desenvolvidas localmente.

* Palestra proferida no II Seminário Brasileiro para a Dinamização Comunitária de Acervos Documentais de Arte. FUNART, Rio de Janeiro, 23 a 25 de novembro de 1988.

Diversos tipos de estudo de comunidade poderiam ser elaborados visando avaliação e introdução de inovações no programa. Para cada tipo de estudo, dependendo dos objetivos visados, haverá um conjunto diferente de dados a levantar, uma metodologia específica e, eventualmente, uma delimitação diferente da comunidade a ser analisada. Essa *comunidade* poderia ser, alternativamente, conforme o tipo de estudo, os usuários da coleção distribuída, os participantes em atividades desenvolvidas, a população de universidades (estudantes e professores), a população de bairros (habitantes) etc.

Abordam-se, a seguir, alguns cortes que podem ser feitos para o estudo de comunidade, procurando-se aplicações ao programa CPV/Funarte.

2 — COMUNIDADE COMO USUÁRIOS

O objetivo de conhecer o uso efetivo da biblioteca como um todo, ou de parte desta (o uso de uma coleção ou serviço ou o envolvimento numa atividade programada), sugere um estudo que delimite como comunidade a ser focalizada os usuários de modo geral (no primeiro caso) ou os usuários e participantes em determinados serviços ou atividades (no segundo caso).

O tipo de dados a serem levantados nessas situações respondem geralmente às perguntas: O que é procurado ou sugerido (necessidades de informação)? O que é utilizado do acervo e serviços ou em que se participa (tipos de uso e envolvimento na biblioteca)? Por quem (características individuais e profissionais do usuário)?²

As respostas a essas questões podem ser obtidas através de estatísticas de uso ou levantamentos específicos do tipo *survey*. A análise dos dados inclui a sua descrição geral e os relacionamentos entre blocos de questões, de acordo com os interesses da pesquisa. Desvendando, por exemplo, através dessas análises, "quem utiliza ou necessita o quê", obtém-se o perfil da comunidade de usuários e com isto pode-se adaptar a biblioteca às suas necessidades e características.

No caso específico do Programa CPV/Funarte, estudos de usuários poderiam focalizar o uso da coleção distribuída e/ou a participação nas atividades de dinamização comunitária promovidas.^{3,4} Com o perfil obtido do seu uso e dos seus usuários ter-se-ia, simultaneamente, uma visão geral do impacto do programa e

informações relevantes para adaptá-lo às demandas e características desses usuários.

Apesar de útil, esse tipo de estudo, restrito à comunidade de usuários, não pode ser utilizado como único instrumento de avaliação do programa ou de bibliotecas, pois não leva em consideração as características do público-alvo. No programa em questão, vários tipos de biblioteca são participantes — da biblioteca pública à biblioteca universitária. Ora, uma biblioteca situada numa universidade que possui um curso de artes plásticas gera facilmente um grupo de usuários mesmo que não haja esforços da administração neste sentido. Numa biblioteca pública, ao contrário, o número de usuários tende a ser reduzido mesmo que ela desenvolva programas e atividades para difundir e ampliar o uso da coleção. Entretanto, uma biblioteca pública, com uma forma dinâmica de atuação, tem um grande potencial de penetração na população e exerce uma função valorizada pelo programa — a função de difundir acervo e atividades artísticas a camadas sociais que não têm outro meio de acesso a esse acervo e essas atividades.

Os aspectos levantados sugerem que novos objetivos sejam definidos para complementar estudos avaliativos iniciais que focalizam apenas o usuário. Esses novos objetivos levam o pesquisador a focalizar a comunidade num sentido mais amplo, isto é, no sentido do público-alvo das bibliotecas, o que abre um novo leque de possibilidades de estudo.

3 _ COMUNIDADE COMO PÚBLICO-ALVO

O estudo do público-alvo é empreendido quando se visa, por exemplo, cotejar acervos e serviços com as características desse público, ou quando se procura atrair esse público para a biblioteca, envolvendo-o nas decisões referentes a novas propostas e fazendo chegar a ele os serviços e atividades já existentes.

Esses objetivos ampliam o escopo de estudo e a concepção da comunidade, isto é, da população sobre a qual se pretende levantar dados. Essas mudanças, entretanto, não provocam sempre grandes alterações na comunidade focalizada. Quando se pretende, por exemplo, estudar o público-alvo de uma biblioteca situada numa instituição de pesquisa, esse *público a ser estudado* pode não diferir muito, em tamanho, dos *usuários* dessa biblioteca. A ampliação do escopo do estudo ocorre e torna-se problemática quando se trata de biblioteca cuja comunidade-alvo é grande ou diversificada, como é o caso de uma biblioteca

pública. Existem atualmente, no entanto, vários recursos e metodologias de pesquisa que tornam viáveis diversos tipos de levantamento e análise de dados sobre comunidades complexas, como as comunidades urbanas.

Em primeiro lugar, o cotejo das características da biblioteca com as características da comunidade sugere a reunião de dados já levantados sobre os locais focalizados, sejam dados do IBGE (Censo, PNADS), sejam dados coletados por outros órgãos do governo ou pesquisa. Esses dados analisados podem ser comparados às atividades e serviços da biblioteca.

Para o programa CPV/Funarte, as características sócio-econômicas e demográficas dos bairros que se situam na circunscrição das bibliotecas públicas envolvidas podem ser comparadas às características dos usuários efetivos e, através dessa comparação, obtém-se uma avaliação do grau de penetração das bibliotecas nas comunidades. Obtém-se, também, sugestões de linhas de ação. Certas comunidades carentes, por exemplo, não apresentam leitores mas artesãos sobre os quais se detêm as publicações distribuídas; esses artesãos podem entrar na rede de bibliotecas como fornecedores de informação e também participando de atividades programadas.

Para, simultaneamente, analisar a comunidade, recolher sugestões e desvendar formas de agilizar a relação biblioteca-comunidade, é possível, também, empreender vários tipos de estudos: desde os que focalizam subgrupos na comunidade, como as análises de grupos ou instituições que se situam na circunscrição da biblioteca^{5,6}, até estudos que visam a obtenção de informação sobre a população em geral^{7,8}, como os *surveys* e análise de redes sociais.

Os *surveys*, utilizando técnicas de amostragem que garantem a representatividade dos dados e ao mesmo tempo permitem que o estudo se baseie num número reduzido de indivíduos, possibilitam o levantamento de sugestões, interesses e necessidades de informação da população em várias áreas, incluindo as áreas de arte e lazer. Com esse levantamento geral procuram-se contribuições à área específica de arte. No caso do Programa CPV/Funarte, por exemplo, os dados podem indicar que as informações e atividades artísticas promovidas por bibliotecas situadas em comunidades carentes teriam mais aceitação se fossem acompanhadas de serviços de informação sobre necessidades mais prementes da vida diária,

como informações sobre empregos, seguros sociais, saúde etc.^{9,10}

Estudos de redes sociais, que podem complementar outros tipos de pesquisa, levantam informações não apenas de indivíduos isoladamente, mas de indivíduos e suas relações. Isto permite que, a partir de um nível micro de análise, se chegue a uma visão mais macro da comunidade, pois mapeando relações monta-se uma rede, isto é, uma imagem global da comunidade enquanto rede de relações interpessoais.¹¹

O método de análise de redes possibilita, assim, que se tirem conclusões sobre a comunidade como um todo na sua estrutura comunicacional. Ou seja, o grau em que os membros da comunidade estão próximos ou distantes através das relações diretas ou indiretas é obtido através de medidas precisas, que indicam, por exemplo, a *conectividade* ou a *integração* da comunidade. E essas características gerais mostrarão o quanto e como a comunidade pode ser envolvida nas atividades da biblioteca.

Além de desvendar aspectos gerais da comunidade, os estudos da rede permitem também a identificação e caracterização de subgrupos ou de indivíduos que desempenham papéis comunicacionais importantes. Pesquisas têm mostrado que figuras centrais em redes de comunicação, isto é, pessoas que têm muitos contatos na comunidade, estão a ela integradas e exercem papel de liderança decisivo na aceitação e disseminação de informações dentro do seu próprio grupo.¹² Certas posições marginais também demonstram ser relevantes no processo comunicacional. É o caso de indivíduos que, embora com poucos contatos e pouco integrados na comunidade, pertencem a grupos diferentes e tornam-se responsáveis pela introdução de novas idéias ou pela difusão de informações entre grupos.^{13,14}

Para o programa CPV, o conhecimento da estrutura comunicacional da comunidade como um todo, assim como a identificação de indivíduos que desempenham papéis informacionais relevantes, podem facilitar a dinamização do acervo e atividades planejadas pela biblioteca, assim como o envolvimento da comunidade na definição de suas novas linhas de ação.¹⁵

4 _ CONCLUSÃO

Do estudo de usuário ao *survey* e à análise de redes voltados para o público-alvo, procura-se mostrar aqui diversos tipos de estudos que estão

abertos ao pesquisador que pretenda obter dados sobre as comunidades a que se destinam bibliotecas. Esses estudos, com diferentes enfoques, metodologias e mesmo definições da comunidade estudada podem, isoladamente ou em conjunto, contribuir para o desenvolvimento da relação biblioteca-comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BABBIE E.R. *The practice of social research*. Belmont, Wadsworth, 1979.
- 2 PINHEIRO, L.V. *Usuários — Informação, o contexto da ciência e da tecnologia*. Brasília, LTC, CNPq/IBICT, 1982.
- 3 CARVALHO, K. Ativação cultural em bibliotecas; pesquisa em transferência da informação. *Tempo Brasileiro*, 63:97-105, out./dez., 1980.
- 4 TSUPAL, R. Leitura e atividades culturais na biblioteca pública. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 15(2):149-165, 1987.
- 5 KIDD, J. Determining information needs of civic organizations and voluntary groups. In: KOCHEN, M. & DONOHUE, leds. *Information for the community*. Chicago, American Library Association, 1976.
- 6 DURRANCE, J.C. Emerging patterns of service for citizen groups. *Library Trends*, 28(2), 1979.
- 7 BEAL, C. Studying the public's information needs. *Journal of Librarianship*, 11(2): 131 -151, 1979.
- 8 COSTA, M.N. de M. et alii. Biblioteca pública como centra de informação utilitária. *Revista da Escola de*

Biblioteconomia da UFMG, 13(2): 179-195, 1984.

- 9 BARUGH, J. Community information and the public library. *Journal of Librarianship*, 16 (2):77-93, 1984.
 - 10 FIGUEIREDO, N. Serviço de Informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18 (3/4):7-19,1987.
 - 11 ROGERS, E.M. *Communication networks: towards a new paradigm for research*. New York, Free Press, 1981.
 - 12 KATZ, E. & LAZARSELD, P.F. *Personal Influence*. Glencoe, ILL., Free Press, 1955.
 - 13 GRANNOVETER, M. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, 78: 1360-1380, May, 1973.
 - 14 WEIMANN, G. On the importance of marginality: one more step into the two step flow of communication. *American Sociological Review*, 47: 764-773, Dec. 1982.
- GOTTLIEB, B. H. *Social networks and social support*. New York, Sage, 1981.

LIBRARY AND COMMUNITY STUDIES

ABSTRACT

From user's studies to surveys and network analysis of the target population, several options are opened to the researcher who intends to obtain data from library communities. These studies, with different purposes, methodologies and even different definitions of the community studied can contribute to the development the library — community relationship.